



UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO CARLOS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)
CURSO DE PEDAGOGIA

Angélica Costa Barreiros

Brincadeiras Sensoriais Como Ferramentas de Aprendizagem no Berçário

Franca

2025

Angélica Costa Barreiros

Brincadeiras Sensoriais Como Ferramentas de Aprendizagem no Berçário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia
da Universidade Federal de São Carlos.
Área de concentração: Educação.

Orientação: Marcio Bernardino Sirino

Franca

2025

VERSO DA FOLHA DE ROSTO

Barreiros, Angélica Costa

Brincadeiras sensoriais como ferramentas de aprendizagem no berçário. / Angélica Costa Barreiros -- 2025.

30f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Franca, Franca

Orientador (a): Dr. Marcio Bernardino Sirino

Banca Examinadora: Dr. Marcio Bernardino Sirino, Dra. Lilian Ucker Perotto, Dra. Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno

Bibliografia

1. O trabalho procura mostrar como as brincadeiras sensoriais se constituem em uma ferramenta primordial que promove a ludicidade e favorece o desenvolvimento integral das crianças. O foco da presente pesquisa são os bebês de 4 meses a 1 ano do Berçário I de uma Creche Municipal, localizada na cidade de Ribeirão Corrente-SP, utilizando a observação participante em uma abordagem qualitativa.. I. Barreiros, Angélica Costa. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Angélica Costa Barreiros

Brincadeiras Sensoriais como Ferramentas de Aprendizagem no Berçário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia
da Universidade Federal de São Carlos.
Área de concentração: Educação.
Franca, 15 de junho de 2025.

Orientador(a)

Dr. Marcio Bernardino Cirino
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinadora

Dra. Lilian Ucker Perotto
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinadora

Dra. Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

RESUMO

Barreiros, Angélica Costa. Título: Brincadeiras Sensoriais como Ferramenta de Aprendizagem no Berçário. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2025.

Este artigo foi concebido em função da experiência adquirida na atividade profissional que realizo na educação infantil, em especial em atendimento a bebês. O trabalho procura mostrar como as brincadeiras sensoriais se constituem em uma ferramenta primordial que promove a ludicidade e favorece o desenvolvimento integral das crianças. O foco da presente pesquisa são os bebês de 4 meses a 1 ano do Berçário I da Creche M.S.M, através da observação participante em uma abordagem qualitativa. A pesquisa quis observar e analisar as interações sensoriais na rotina dos bebês, compreendendo o brincar como um direito e prática pedagógica desde as primeiras idades. Autores como Emmi Pikler (2009), Elvira Souza Lima (2011), Kishimoto (2007), Gabriela Tabet (2018) e Jean Piaget (1975) salientam a importância das experiências sensoriais, corporais e afetivas na construção do conhecimento infantil. Assim, o presente trabalho contribui para a valorização das brincadeiras sensoriais no contexto da creche, reafirmando seu papel no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos bebês.

Palavras-chave: Brincadeiras Sensoriais; Ludicidade; Bebê; Berçário; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This article was conceived based on the experience acquired in my professional activity in early childhood education, especially in caring for babies. The work seeks to show how sensory games are a fundamental tool that promotes playfulness and favors the integral development of children. The focus of this research is on babies aged 4 months to 1 year in Nursery I at Creche M.S.M, through a case study using a qualitative approach. The research aims to observe and analyze sensory interactions in the routine of babies, understanding play as a right and pedagogical practice from an early age. Authors such as Emmi Pikler, Elvira Souza Lima, Kishimoto, Gabriela Tabet and Jean Piaget emphasize the importance of sensory, bodily and affective experiences in the construction of children's knowledge. Thus, this work contributes to the appreciation of sensory games in the context of daycare, reaffirming their role in the cognitive, emotional and social development of babies.

Keywords: Sensory Play; Playfulness; Baby; Nursery; Child Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA	14
2.1 Procedimentos Metodológicos	15
2.2 Participantes	15
2.3 Justificativa da Abordagem Metodológica	15
2.4 Fundamentação Teórica da Abordagem Metodológica	16
3. REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 Brincadeiras na Educação Infantil	17
3.2 A Importância da Ludicidade	17
3.4 Desenvolvimento Infantil	17
3.5 Exploração Sensorial	18
3.6 Brincadeiras Sensoriais	18
3.7 O Papel da Creche no Desenvolvimento Infantil	19
3.8 O Papel do Educador	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1 Atividades aplicadas	22
4.2 Percepções dos Educadores Sobre as Brincadeiras Sensoriais	24
4.3 Percepção Sobre a Importância das Brincadeiras Sensoriais	26
4.4 Atividades Realizadas no Berçário I A	30
4.5 Análise do Projeto Político-Pedagógico(PPP)	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41

1 INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorreram com o processo de industrialização em todo o mundo, em conjunto com as transformações sociais e culturais, contribuíram para a inserção da mulher no mercado de trabalho, fazendo com que a frequência das crianças em creche aumentasse consideravelmente. Essas crianças permanecem por muitas horas nesse ambiente, o qual deve garantir acolhimento, segurança e oportunidades para o desenvolvimento pleno.

A educação infantil é a primeira etapa da vida escolar, sendo uma fase muito importante na infância. Durante essa etapa, ocorrem transformações fundamentais no cérebro infantil. Estudos da neurociência mostram que os primeiros anos de vida são primordiais para o desenvolvimento das conexões neurais, essas estão ligadas à linguagem, à afetividade, à coordenação motora e às habilidades sociais.

De acordo com Shonkoff e Phillips (2000), a arquitetura cerebral é moldada pelas interações precoces, sendo que estímulos adequados promovem bases sólidas para o desenvolvimento futuro. Nessa perspectiva, Macedo (2005) também destaca que o desenvolvimento infantil é profundamente influenciado pelas experiências sensoriais, motoras e sociais vividas pela criança. Assim, é fundamental que o ambiente do berçário proporcione oportunidades ricas em estímulos sensoriais e interações lúdicas, favorecendo a construção de aprendizagens significativas desde os primeiros meses de vida.

A Lei nº 9.394/1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, define que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e busca o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

É importante mencionar que as práticas pedagógicas na creche são indispensáveis para promover experiências significativas, como as brincadeiras sensoriais. Assim, o espaço da creche deve ser organizado como um ambiente educativo, afetuoso, estimulante, emancipatório, desafiador, interativo, limpo, ventilado, iluminado, adequado e seguro, que favoreça a autonomia, a construção da identidade e a relação positiva com o outro.

O brincar auxilia o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, possibilita o desenvolvimento motor, com o fortalecimento dos músculos e os estímulos. Brincar perpetua a construção do conhecimento de forma ativa e significativa pela criança, explorando o mundo ao redor, consolidando as aprendizagens por meio da interação e da experimentação.

Especificamente no caso dos bebês entre 4 meses e 1 ano, esses se comunicam por meio de sons e gestos, a aprendizagem ocorre principalmente por meio da exploração sensorial. Nesta fase, o corpo e os sentidos são os principais meios de interação com o mundo. O toque, os sons, as cores, as texturas e os movimentos despertam a curiosidade e promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor. Explorando esse contexto, surgem as brincadeiras sensoriais no berçário, como ferramentas pedagógicas fundamentais, que proporcionam estímulos ricos e variados.

As brincadeiras permitem que os bebês experimentem diferentes sensações, ampliando suas percepções e o fortalecimento de vínculos afetivos com os adultos e com o ambiente. Com base em autores como Emmi Pikler, Elvira Souza Lima, Kishimoto, Gabriela Tabet e Jean Piaget, a ludicidade é um elemento central no desenvolvimento da criança desde os primeiros meses de vida.

O presente artigo tem como objetivo investigar de que forma as brincadeiras sensoriais podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no cotidiano do Berçário I A da Creche Municipal MST, localizada no município de Ribeirão Corrente-SP. A pesquisa busca compreender as contribuições dessas experiências para o desenvolvimento integral dos bebês.

Objetivo geral

Analisar a rotina do Berçário I A da Creche Municipal, evidenciando a importância das brincadeiras sensoriais como ferramentas de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento integral dos bebês de 4 meses a 1 ano no Berçário, reconhecendo o brincar como um direito e uma prática pedagógica fundamental na educação infantil.

Objetivo específico

1. Observar as interações sensoriais presentes na rotina diária dos bebês no Berçário I;
2. Investigar de que forma as brincadeiras sensoriais favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos bebês;
3. Refletir sobre o papel do educador na mediação e proposição de experiências sensoriais significativas;
4. Relacionar a prática observada com os fundamentos teóricos de autores como Emmi Pikler, Elvira Souza Lima, Kishimoto, Gabriela Tabet, Antônio Joaquim Severino e Jean Piaget.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, visando observar e descrever as práticas pedagógicas aplicadas com crianças de 4 meses a 1 ano de idade, do Berçário I A da Creche Municipal, localizada no município de Ribeirão Corrente-SP. O foco é na análise de como as brincadeiras sensoriais favorecem o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. As

crianças e os educadores que atuam na presente sala também foram observados no decorrer do processo de investigação.

O estudo almeja analisar a relevância das brincadeiras sensoriais no desenvolvimento integral dos bebês. A abordagem adotada é qualitativa, especificamente a observação participante, que objetiva compreender as interações sensoriais e lúdicas no cotidiano das crianças e apresentar suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social.

Procedimentos Metodológicos

Técnica e Instrumentos de Coleta de Dados:

A observação participante foi utilizada como principal técnica de coleta de dados, focando nas atividades sensoriais apresentadas às crianças. A rotina do berçário foi acompanhada de março até maio de 2025, sendo observado o dia a dia, as interações e as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Contextualização do Cotidiano

A vivência no cotidiano da Creche, através de conversas com os professores, possibilitou compreender mais sobre as brincadeiras sensoriais, os benefícios percebidos e as práticas pedagógicas adotadas. Os relatos são de educadores que atuam ou atuaram na instituição

Análise de Documentos Pedagógicos:

A análise de dados ocorreu de forma qualitativa, buscando identificar padrões por meio da observação participante, da revisão bibliográfica e documentos pedagógicos, como o Plano Político-Pedagógico da instituição e relatórios individuais dos alunos.

Participantes

Educadores:

Participaram da pesquisa seis educadores que atuam ou atuaram na Creche Municipal, objetivando conhecer o perfil profissional dos educadores, suas formações acadêmicas e suas percepções sobre a importância e relevância das brincadeiras sensoriais no berçário. Além disso, foram utilizados registros do diário de campo, produzidos através da observação participante.

Crianças:

Foram observados 12 bebês matriculados no Berçário I A durante os meses de março a maio de 2025.

Justificativa da Abordagem Metodológica

A escolha da abordagem qualitativa, através da observação participante, justifica-se pelo convívio contínuo com as crianças, o que possibilitou uma imersão no ambiente educativo. A metodologia permite compreender as práticas pedagógicas, as interações e as experiências

sensoriais vivenciadas pelos bebês em seu contexto real, valorizando os aspectos subjetivos e afetivos envolvidos no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Fundamentação Teórica da Abordagem Metodológica

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, cuja principal característica é a busca pela compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, interações e práticas. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa valoriza o ambiente natural como fonte direta de dados, privilegiando a perspectiva dos participantes e reconhecendo o pesquisador como um instrumento central na coleta e análise das informações.

A observação participante, utilizada como principal técnica nesta investigação, consiste na imersão do pesquisador no cotidiano dos participantes, possibilitando a compreensão dos fenômenos a partir da experiência vivida. Segundo Gaskell (2002), essa técnica permite captar os significados das ações e das interações sociais, aproximando o pesquisador da realidade observada de forma sensível e reflexiva.

Além da observação, a análise documental foi utilizada para complementar os dados, a partir do exame de registros institucionais como o Plano Político-Pedagógico e relatórios dos alunos. Conforme Cellard (2008), a análise documental é um recurso importante na pesquisa qualitativa, pois permite acessar informações contextualizadas e históricas que enriquecem a compreensão do objeto de estudo.

A revisão de literatura também teve papel fundamental, pois possibilitou sustentar teoricamente as reflexões sobre as brincadeiras sensoriais e sua importância no desenvolvimento infantil. Como afirma Severino (2017), “a revisão de literatura cumpre a função de fornecer o embasamento teórico necessário à compreensão e análise do objeto da pesquisa, servindo como referencial que orienta o estudo” (p. 123).

Dessa forma, a escolha da abordagem qualitativa, ancorada em técnicas como a observação participante, análise documental e revisão de literatura, justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão das experiências vivenciadas por bebês e educadores no cotidiano do berçário, valorizando as dimensões subjetivas e afetivas do processo de aprendizagem.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura será realizada a partir da explicação de conceitos basilares para a temática da pesquisa.

Brincadeiras na Educação Infantil

O brincar não é um simples ato, é fundamental para o desenvolvimento integral dos pequenos. É importante destacar, de acordo com Kishimoto (2011), que o brincar é uma linguagem natural da infância, por meio da qual a criança explora o mundo, expressa emoções, constrói conhecimento e descobre possibilidades corporais.

Já Vygotsky (1998) declara que a brincadeira cria um ambiente onde a criança pode agir além do comportamento habitual do cotidiano, desenvolvendo funções superiores e habilidades cognitivas.

Assim, não podemos compreender a brincadeira na educação infantil como uma forma de passatempo, mas como um recurso pedagógico indispensável, inclusive no berçário. Ao brincar, o bebê experimenta diferentes sensações, desenvolve a criatividade e fortalece vínculos afetivos.

A Importância da Ludicidade

O lúdico é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades, como cooperação, tomada de decisões e resolução de problemas.

De acordo com Elvira Souza Lima (2001), a ludicidade é primordial para o desenvolvimento das funções cognitivas, emocionais e sociais, proporcionando experiências que expandem a memória, a atenção, a linguagem e a criatividade. As atividades lúdicas permitem às crianças explorarem possibilidades, interpretarem o mundo e construir aprendizagens fundamentais para sua formação.

Vygotsky (1998) destaca a importância do ambiente lúdico, pois a criança, ao brincar, utiliza recursos internos como a imaginação, o planejamento e o autocontrole, favorecendo o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.

Gabriela Tabet(2022) aponta que a ludicidade é crucial para o desenvolvimento das crianças, pois é brincando que a criança se mostra, se comunica, entende tudinho que acontece.

Brincar, além de ser bom e divertido, é uma maneira natural de aprender. É chave para o desenvolvimento do cérebro, das emoções e do corpo.

Desenvolvimento Infantil

O processo em torno do desenvolvimento infantil é profundo e contínuo, no qual ocorrem diversas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. É importante compreendermos as etapas desse desenvolvimento. Na educação infantil, é necessário que o educador elabore e

adote estratégias pedagógicas que proporcionem o estímulo de habilidades cognitivas, sociais e emocionais desde os primeiros anos de vida.

Pensando nos bebês entre 4 meses e 1 ano de idade, o desenvolvimento ocorre pelas experiências sensoriais e motoras. Nessa fase, os bebês exploram o mundo principalmente através dos sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato, e por meio do movimento corporal.

A interação afetiva e as brincadeiras sensoriais desempenham um papel primordial para que eles adquiram segurança emocional, aprimorem sua coordenação motora e desenvolvam suas capacidades cognitivas.

A abordagem de Emmi Pikler (2011) valoriza a atividade autônoma e a iniciativa própria, destacando que o livre movimento e as interações respeitadas durante a primeira infância são fundamentais para que os bebês se desenvolvam de forma saudável, tornando-se progressivamente mais autônomos e ativos em suas descobertas.

Exploração Sensorial

As atividades que estimulam a exploração sensorial são fundamentais para o desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância. A exploração tátil, por exemplo, proporciona a percepção tátil ao permitir que as crianças entrem em contato com diferentes texturas, como superfícies ásperas, suaves, rugosas e lisas. Esse tipo de estímulo contribui significativamente para o desenvolvimento da coordenação motora fina e para a ampliação de habilidades perceptivas.

Especificamente, no caso dos bebês, os estímulos sensoriais permitem a expressão de emoções e diversos sentimentos, e também interagem ativamente com o ambiente ao seu redor. Essa interação é essencial para a construção do conhecimento e dos vínculos afetivos.

Jean Piaget (1976) evidencia que os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre o ambiente por meio do desenvolvimento de suas atividades sensoriais e motoras, utilizando os cinco sentidos.

Brincadeiras Sensoriais

Do nascimento até os cinco anos, é a fase em que ocorre a maior parte das conexões neurais, processo que é fundamental para o desenvolvimento infantil. Sendo assim, é indispensável que haja a estimulação dos sentidos: tato, visão, audição, olfato e paladar.

Jean Piaget(1975) defendia que as crianças precisam explorar e experimentar os objetos utilizando os sentidos, aprendendo através da prática. Já Maria Montessori(2004) acreditava que os pequenos aprendem melhor por meio de experiências sensoriais concretas.

De acordo com Elvira Souza Lima (2001), para a formação das estruturas cognitivas, o brincar é extremamente relevante, pois integra emoção, corpo e pensamento em experiências que auxiliam a aprendizagem da criança.

Portanto, as brincadeiras sensoriais devem possibilitar a ampliação das experiências perceptivas, desenvolvendo a percepção, a coordenação motora, a linguagem e as habilidades socioemocionais. É através da interação dos bebês com diferentes materiais, sons, cheiros e texturas que ocorre a construção dos significados sobre o mundo que os cerca, fortalecendo seus processos de aprendizagem.

O Papel da Creche no Desenvolvimento Infantil

No Brasil, as primeiras creches surgiram com uma função assistencialista, sem o foco pedagógico. Com o tempo, a educação infantil passou a ser valorizada como um direito básico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) define que a educação infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

De acordo com Didonet (2001), a creche deve ver a criança como sujeito ativo de sua educação, sendo assim, o ambiente deve ser centrado na criança, valorizando os primeiros anos de vida.

O Papel do Educador

O educador tem um papel indispensável no desenvolvimento da criança, não é apenas um transmissor de informações. Ele é um facilitador, pois por meio das atividades lúdicas e interações afetivas, estimula o desenvolvimento integral dos bebês.

Emmi Pikler(2011) evidencia que a relação de confiança e o cuidado afetivo são importantes para o desenvolvimento das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida.

O educador deve proporcionar às crianças um ambiente seguro e afetivo, propiciando nelas a curiosidade e a exploração de maneira autônoma, com interações positivas e sensíveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da observação, foi possível analisar que as atividades desenvolvidas ao longo de três meses focaram no desenvolvimento sensorial dos bebês, com o objetivo de estimular os cinco sentidos. A observação participante contribuiu significativamente para compreender as reações e os benefícios proporcionados por esses estímulos no processo de aprendizagem dos pequenos.

Todas as atividades foram desenvolvidas com a supervisão das educadoras responsáveis. Na sala do Berçário, atuam uma professora, responsável pelas atividades pedagógicas, e duas auxiliares de desenvolvimento infantil, que assumem funções relacionadas à higiene, alimentação e demais cuidados essenciais. Ressalta-se que, embora desempenhem funções específicas, essas profissionais exercem um papel fundamental no estímulo e no desenvolvimento dos bebês, visto que permanecem em regime de trabalho de oito horas diárias, dedicando-se integralmente ao cuidado das crianças.

No Berçário, a contextualização entre o cuidado e a educação se entrelaça de maneira inseparável, pois as necessidades básicas dos bebês, como alimentação, higiene e sono, caminham lado a lado com as experiências pedagógicas e de desenvolvimento. Observando esse cenário, o trabalho da educadora e das auxiliares de desenvolvimento infantil é fundamental, pois essas profissionais utilizam atentamente a observação, tendo um olhar sensível às necessidades e especificidades de cada criança, além de construírem vínculos afetivos que promovem o bem-estar emocional e o desenvolvimento integral dos bebês.

A construção cotidiana dos laços de confiança e segurança afetiva representa a base do sentimento de acolhimento, respeito e desenvolve autonomia, pois a criança se sente segura para explorar o ambiente e interagir com o outro. É claro que a rotina de acolhimento vai muito além do cuidar, se qualificando como uma prática que favorece o fortalecimento do vínculo entre a criança e seus educadores. Pikler (2009) explica que é por meio das interações que o bebê constrói sua confiança no mundo ao seu redor.

As auxiliares de desenvolvimento infantil permanecem com as crianças durante grande parte do tempo e, sendo assim, assumem um papel de extrema relevância na mediação dessas experiências, pois diariamente estabelecem contato próximo, interpretando gestos, identificando as necessidades e as preferências de cada um.

No ambiente da creche, observou-se a utilização de recursos simples e criativos. Uma caixa de papelão, proposta pelas educadoras, tornou-se um suporte para os bebês aprenderem a sentar com estabilidade e segurança. Essa prática é simplista e não necessita de recursos financeiros para sua aplicação. Respeita o ritmo de cada criança e possibilita a exploração da postura corporal, desenvolvendo o equilíbrio e o fortalecimento da musculatura para a aprendizagem do ato de sentar.

O uso da caixa de papelão proporciona ao bebê curiosidade, tornando-se um espaço de descoberta, promovendo desafios motores em um ambiente lúdico e confortável. Essa estratégia alinha-se com as percepções de Pikler (2009) e Tabet (2022), que defendem a importância do ambiente preparado e das interações como elementos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia.

Assim, práticas simples possuem uma grande intencionalidade pedagógica e afetiva, revelando-se benéficas no desenvolvimento das crianças, reafirmando que o cuidado é um espaço educativo, em que os vínculos construídos no cotidiano são indispensáveis para a constituição de experiências significativas para o bebê.

Para o levantamento dos resultados e a elaboração da discussão, foi necessário resgatar registros do cotidiano da sala, estruturar as atividades pedagógicas realizadas, levantar informações obtidas por meio da troca de informações com as educadoras e leitura de documentos. A análise dos dados foi pautada em diversos teóricos que apontaram a importância das experiências sensoriais no desenvolvimento infantil, como Piaget (1998), Vygotsky (1991), Montessori (2000), Gabriela Tabet (2022), Kishimoto (2011) e Elvira Souza Lima (2005). Esses autores reforçam que as experiências concretas e sensoriais são essenciais para a construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças, especialmente na primeira infância.

Entre o período de março a maio de 2025, foram realizadas diversas atividades pedagógicas com a turma do Berçário I A da Creche, com foco no desenvolvimento sensorial dos bebês. Todas foram alinhadas com as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil.

As atividades realizadas buscaram respeitar o ritmo e as necessidades de cada bebê, destacando práticas de leitura, brincadeiras sensoriais com diferentes materiais e experiências corporais. Leituras como "O Gato de Botas", "Dinossauros", "Os Três Porquinhos", "Filhotes

da Floresta" e "O Minhoco Apaixonado" promoveram o contato com diferentes linguagens e contribuíram para a ampliação do vocabulário e da imaginação.

As experiências sensoriais foram aplicadas utilizando livros de pano, chocalhos, sacolinhas sensoriais com água e objetos coloridos, além da confecção de brinquedos, como o Kabuletê, que estimulou o tato, a visão e a audição. A água, por exemplo, foi utilizada como recurso em atividades lúdicas, como o saquinho sensorial. Essas práticas colaboraram para que os pequenos observassem e manipulassem texturas, ampliando as percepções sensoriais.

As atividades corporais, como o uso da cama elástica, bolas e brincadeiras no parque, proporcionaram desafios motores importantes para o desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação e da noção espacial, como enfatizado por Pikler (2009), ao defender o movimento livre e a autonomia corporal.

Além disso, todas as ações foram aplicadas com rodas de músicas, cantigas e brincadeiras de acolhimento, permitindo a construção de vínculos afetivos e sociais entre os bebês, a educadora e as auxiliares.

O papel da educadora e das auxiliares foi determinante no processo de mediação das atividades, pois, além dos cuidados básicos de alimentação, higiene e segurança, atuaram como incentivadoras de experiências, respeitando a individualidade e a autonomia de cada criança, em consonância com as ideias de Gabriela Tabet (2020), que ressalta a importância das experiências sensoriais para a constituição do conhecimento e da identidade infantil.

As atividades pedagógicas desenvolvidas no berçário concordam com as concepções de Vygotsky (1991), que considera o papel das interações sociais no desenvolvimento, e de Piaget (1978), ao evidenciar a importância das experiências concretas para a aprendizagem nesta faixa etária. Kishimoto (2011) ressalta o valor do brincar na Educação Infantil, apontando as brincadeiras como espaços de construção e a ludicidade como ferramenta de aprendizagem no berçário.

Durante o período de observação, as atividades desenvolvidas foram registradas em imagens que evidenciam o envolvimento dos bebês. As práticas envolveram experiências com diferentes materiais, texturas, cores, sons e sabores, proporcionando momentos significativos de exploração e descoberta.

As atividades aplicadas foram:

- Exploração tátil com alimentos: bebês tocando, manipulando e sentindo a textura e a

temperatura de frutas, legumes e outros alimentos naturais, promovendo o estímulo do paladar, tato e olfato.

- Brincadeiras com água e areia colorida, onde as crianças tiveram a oportunidade de explorar livremente, utilizando as mãos e utensílios, favorecendo a coordenação motora fina e a percepção sensorial.
- Atividades com tintas e pintura corporal, incentivando o toque direto na pele, a liberdade criativa e o contato com diferentes superfícies.
- Manipulação de materiais diversos, como chocalhos, livros de pano, bolas e tecidos, reforçando a importância da estimulação auditiva, visual e tátil.

Essas atividades estão relacionadas com as concepções teóricas de Gabriela Tabet (2020), que defende que o contato sensorial com materiais diversos, em conjunto com a liberdade de exploração, promove o desenvolvimento integral, respeitando o ritmo e o protagonismo da criança no processo de aprendizagem. Tabet destaca que o ambiente educativo deve ser rico em estímulos, porém ao mesmo tempo acolhedor e seguro, permitindo que os bebês se expressem por meio do corpo, do olhar e do toque.

As atividades reforçam também a concepção de Emmi Pikler (2009), ao destacar a importância do movimento livre e da autonomia, onde a criança é vista como um sujeito ativo, capaz de construir seus conhecimentos a partir da interação com o meio e com o outro.

As práticas realizadas evidenciaram a mediação afetiva das educadoras, que atuaram como facilitadoras dessas experiências, respeitando o tempo de cada criança e proporcionando ambientes que valorizam as interações e o brincar.

As atividades contribuíram não apenas para o desenvolvimento sensorial, mas também para a socialização, autonomia e construção da identidade infantil, fortalecendo o papel da creche como espaço educativo, em concordância com Kishimoto (2011) e Elvira Souza Lima (2005).

A rotina diária do Berçário I A é organizada de forma flexível, contemplando não apenas os cuidados com a higiene, alimentação e sono, mas também momentos de atividades pedagógicas e brincadeiras sensoriais planejadas. A organização do cotidiano contribui para a construção de um ambiente seguro e acolhedor, colaborando para o desenvolvimento integral, como defendido pela BNCC.

A rotina inicia-se às 6h30, com a chegada das crianças, seguida do momento de café da manhã no pátio, entre 7h e 7h40. Posteriormente, ocorre o horário destinado ao banho, das 8h às 9h, seguido pelo momento do sono, que se estende até as 11h. Em seguida, as crianças realizam a refeição do almoço, das 11h às 12h, momento em que também ocorrem trocas de fraldas e cuidados de higiene.

As atividades pedagógicas sensoriais acontecem das 12h às 13h30, e em algumas semanas, das 15h às 16h, conforme a proposta curricular flexível da instituição. Essas atividades são cuidadosamente planejadas pela professora, levando em conta as necessidades das crianças, buscando estimular os sentidos de forma lúdica e significativa, com atividades desenvolvidas com tintas, alimentos, água e especiarias.

Após as atividades pedagógicas, há um período para o sono, das 13h30 às 15h, ou em algumas semanas, das 13h às 14h30. A refeição da tarde é realizada às 14h30 ou às 15h, dependendo da semana. Em seguida, são realizadas as trocas de fraldas e o encerramento das atividades, com saída das crianças das 16h até às 17h.

A organização da rotina, de maneira alternada com momentos de cuidado, alimentação, descanso e brincadeiras, está alinhada aos conceitos de Emmi Pikler (2009), que destaca a importância de um ambiente previsível e seguro, no qual o bebê possa desenvolver autonomia, confiança e segurança emocional.

As atividades sensoriais aplicadas no cotidiano do Berçário oportunizam experiências ricas em estímulos táteis, visuais, auditivos, olfativos e gustativos, em concordância com as concepções de Gabriela Tabet (2020). Para a autora, o cotidiano da Educação Infantil deve valorizar as experiências sensoriais para a construção do conhecimento, da identidade e da cultura infantil.

Vygotsky (1991) destaca que o contexto social e as interações que ocorrem no ambiente educativo são fundamentais para o desenvolvimento da criança. O planejamento da rotina de forma intencional e respeitosa promove interações e descobertas.

Assim, é evidente que as práticas sensoriais aplicadas no Berçário I A, de forma flexível, proporcionam às crianças momentos significativos de aprendizagem, expressão e construção de vínculos afetivos, sociais e culturais.

Percepções dos Educadores Sobre as Brincadeiras Sensoriais

No decorrer da pesquisa, ocorreu diversas conversas com professoras que atuam ou atuaram na Educação Infantil. Através dos relatos, foi possível observar que a maioria das participantes possui experiência com essa faixa etária, com tempo de atuação variando entre 1 e 22 anos, além de formação acadêmica nas áreas de Pedagogia, Educação Especial e cursos de aperfeiçoamento em práticas lúdicas e na BNCC.

As profissionais consideram as brincadeiras sensoriais extremamente importantes para o desenvolvimento integral dos bebês, destacando-as como ferramentas que estimulam não apenas aspectos motores, mas também habilidades cognitivas, sociais e afetivas. Relataram ainda que perceberam impactos positivos nas reações e no comportamento dos bebês durante as atividades sensoriais, observando maior envolvimento, curiosidade, iniciativa e alegria.

Ao relatarem as práticas realizadas no cotidiano, mencionaram o uso de brincadeiras com diferentes texturas, sons, luzes, aromas, temperaturas, bem como a exploração de materiais não estruturados e elementos da natureza, considerando essas atividades essenciais para a construção de experiências ricas e significativas na primeira infância.

As educadoras também relataram algumas dificuldades enfrentadas no dia a dia, destacando a falta de materiais mais variados e específicos, o tempo reduzido dentro da rotina, a escassez de formação continuada voltada para o trabalho sensorial e a preocupação constante com a segurança dos bebês durante a aplicação das atividades. Há também a questão de que o número de profissionais, muitas vezes, não é suficiente para dar conta de propostas que exigem maior atenção individualizada.

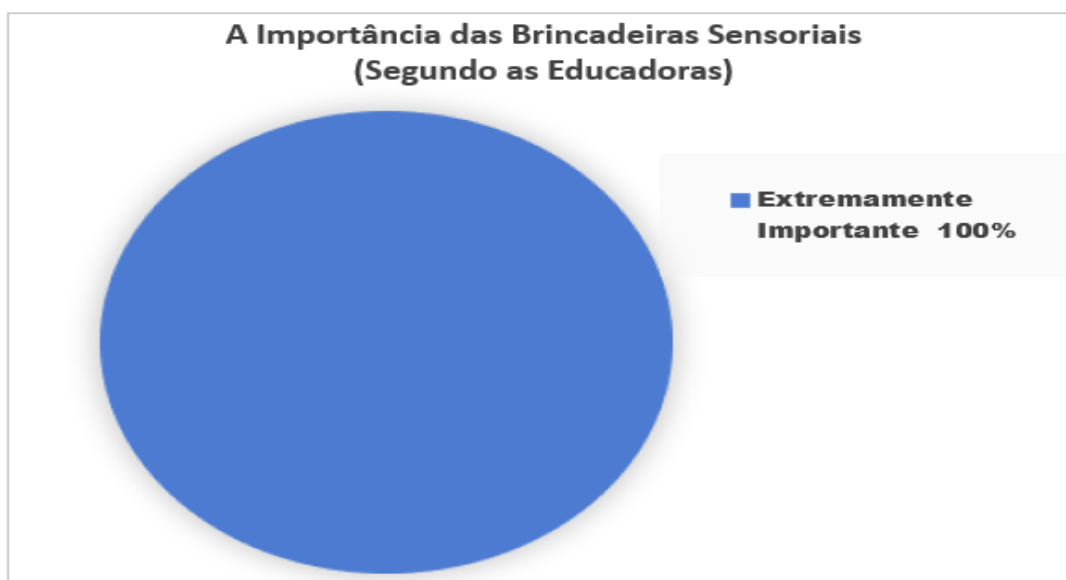
As professoras detalharam ainda que as brincadeiras sensoriais contribuem de maneira eficaz para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre bebês e educadores, já que as atividades proporcionam momentos de acolhimento, troca, escuta e respeito ao tempo e às necessidades de cada criança. Isso contribui para que educadores e auxiliares observem e compreendam melhor as reações e as preferências dos pequenos.

As profissionais apontaram sugestões, como ampliar e diversificar os materiais utilizados, criar ambientes mais ricos e seguros para as experiências sensoriais, utilizar elementos naturais e recicláveis, garantir acessibilidade e segurança para todos os bebês, além de reforçar a importância de momentos de escuta e observação atenta como parte do planejamento das atividades.

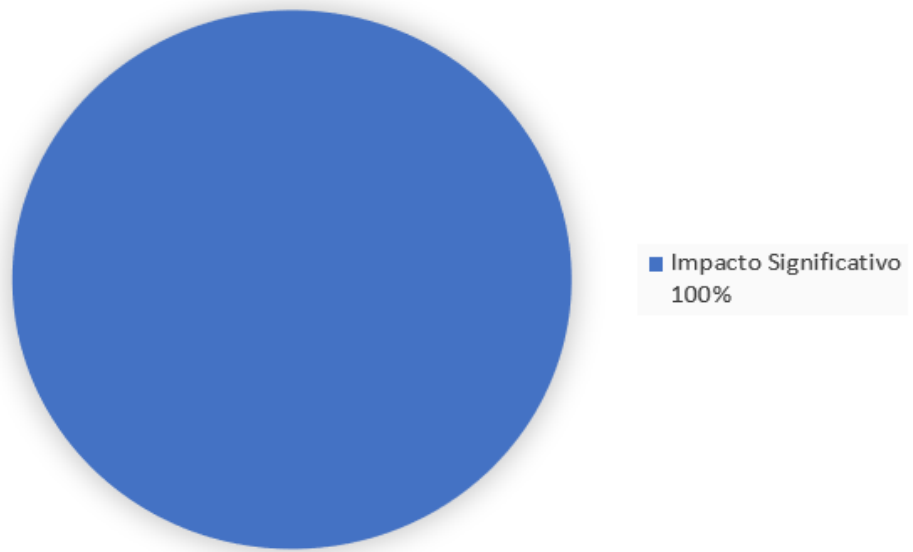
Essas percepções reforçam a importância de valorizar o cotidiano do berçário como espaço de cuidado, interação e aprendizagem, promovendo o fortalecimento dos vínculos afetivos e experiências significativas para as crianças, em consonância com Pikler (2009), Gabriela Tabet (2022) e Souza Lima (2005).

Percepção sobre a importância das brincadeiras sensoriais:

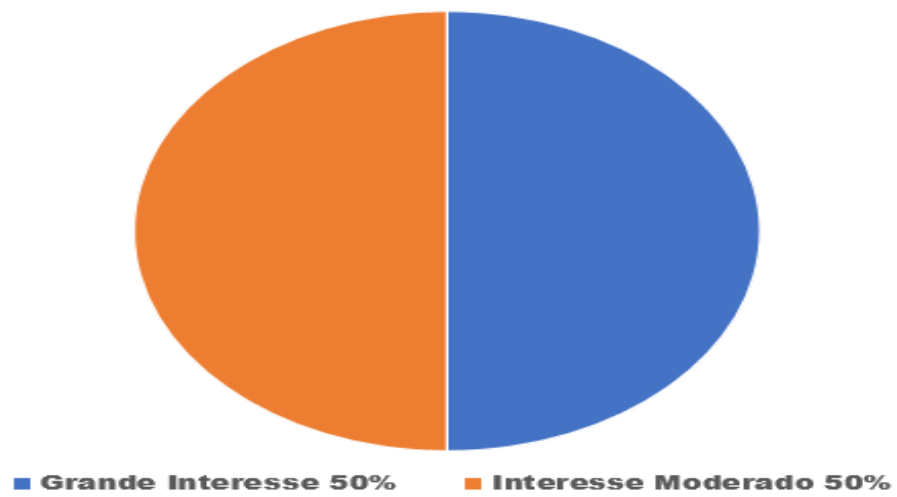
Os presentes gráficos foram produzidos a partir das observações cotidianas na Creche Municipal e dos diálogos estabelecidos entre os diferentes sujeitos que atuam no espaço educativo, foi possível construir seguinte cenário:



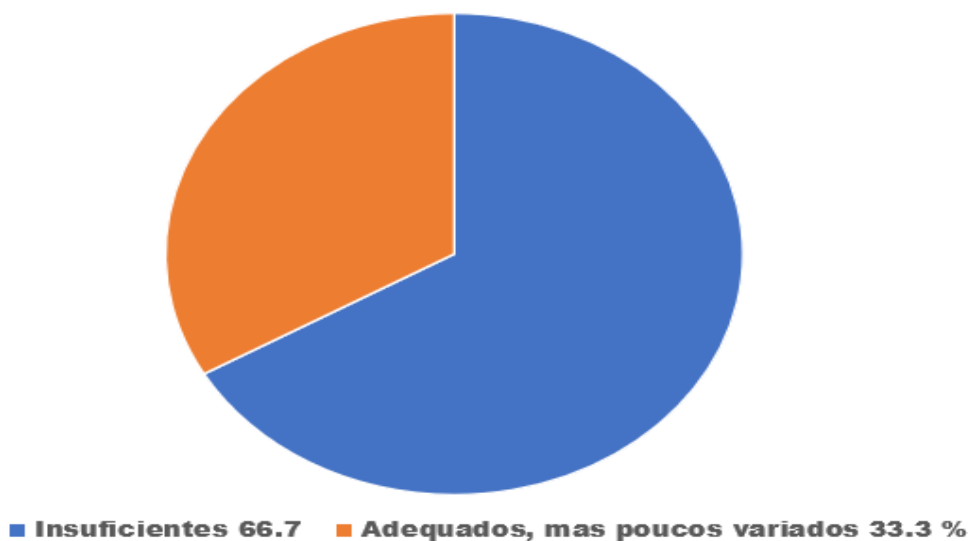
Impacto Percebido nas Habilidades dos Bebês



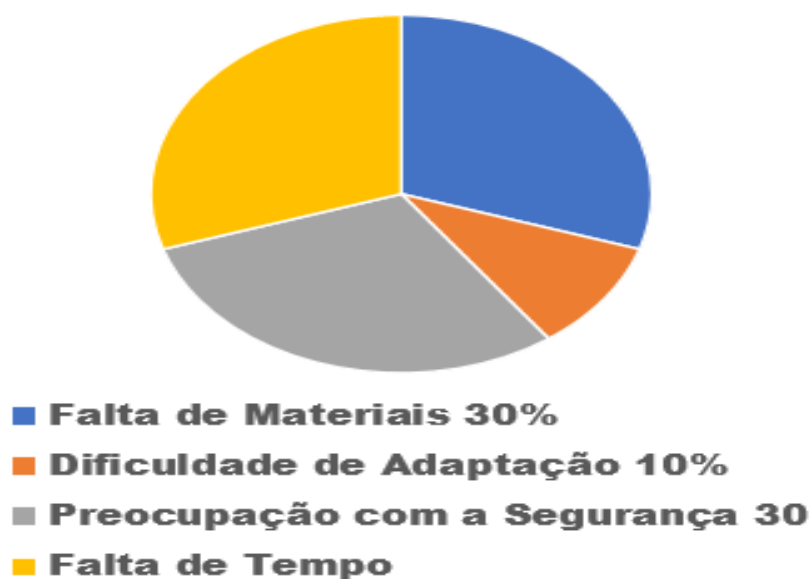
Interesse dos Bebês nas Atividades Sensoriais



Avaliação dos Recursos Disponíveis na Creche



Principais Dificuldades Encontradas pelas Profissionais



Fonte: Dados obtidos a partir da observação cotidiana e dos relatos das da Creche Municipal(2025)

Durante o período de observação participante no Berçário I A da Creche Municipal, entre março e maio de 2025, foram registrados diversos aspectos relevantes relacionados ao uso de brincadeiras sensoriais na rotina dos bebês. As informações apresentadas a seguir foram

sistematizadas com base nas anotações do diário de campo e em conversas informais com os educadores que atuam diretamente com o grupo.

Foi possível observar a relevância entre os profissionais quanto à importância das brincadeiras sensoriais no contexto do berçário. Todos os educadores expressaram, de forma espontânea, que consideram essas atividades extremamente importantes para o desenvolvimento infantil, especialmente por promoverem estímulos diversificados e favorecerem a exploração do ambiente e do próprio corpo.

Outro ponto destacado foi o impacto significativo nas habilidades dos bebês. As observações permitiram identificar avanços notáveis nas dimensões cognitiva, motora e emocional após a inserção frequente de experiências sensoriais. Os professores relataram que, ao participar dessas atividades, os bebês demonstram maior curiosidade, concentração e interação com os colegas e com os adultos.

Quanto ao nível de interesse dos bebês nas atividades sensoriais, foi possível perceber uma divisão equilibrada: aproximadamente metade do grupo demonstrava grande entusiasmo nas propostas, enquanto a outra metade mantinha um interesse mais moderado, dependendo do tipo de material ou do horário da atividade.

No que diz respeito aos recursos disponíveis, as observações apontaram que a maioria dos materiais sensoriais disponíveis na creche eram insuficientes ou pouco variados, o que, segundo os relatos dos educadores, limita a diversidade das propostas. Apenas uma parte das turmas contava com recursos considerados adequados, porém mesmo nesses casos, a variedade era restrita.

As principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais também foram evidenciadas durante o acompanhamento da rotina. Entre os desafios mais citados nas conversas informais estiveram: a falta de materiais adequados, a preocupação com a segurança dos bebês, a falta de tempo para elaborar e aplicar as atividades, e, em menor escala, a dificuldade em adaptar certas propostas às necessidades individuais das crianças.

Esses dados observacionais reforçam a necessidade de ampliar o olhar sobre o potencial das brincadeiras sensoriais na educação infantil, bem como a importância do investimento em formação continuada e na oferta de materiais diversificados e seguros.

A partir da análise dos gráficos percebe-se que há, neste espaço formativo, o reconhecimento de que prática desenvolvida possui um impacto significativo no desenvolvimento das crianças.

Atividades realizadas no Berçário I A

As atividades observadas foram realizadas do período de março até 09 de maio de 2025.

A foto apresentada a seguir é apenas ilustrativa, a mesma foi distorcida para preservar a identidade e anonimato dos sujeitos.

Na foto, a educadora realiza uma contação de histórias utilizando um livro com figuras coloridas e materiais sensoriais, incentivando o desenvolvimento da linguagem, da atenção e da imaginação.



Fonte:Acervo pessoal (2025)

Cronograma das atividades sensoriais realizadas no Berçário I A (março, abril e maio/2025)				
Mês	Atividade	Materiais Utilizados	Tipo de Estímulo	Objetivo Pedagógico
Março/2025	Sacolinha sensorial com água.	Água, corante, sacolinhas plásticas	Tato, visão	Explorar textura, temperatura, cor e movimento da água

Março/2025	Areia misteriosa com objetos escondidos.	objetos escondidos Areia, corante, pequenos objetos	Tato, visão	Estimular a curiosidade, atenção e coordenação motora
Março/2025	Exploração tátil de mandioca cozida.	Mandioca	Tato, olfato, paladar	Explorar textura e sabor, estimular o olfato e paladar
Março/2025	Brincadeira com água e areia colorida	Areia com corante, água morna, bacias	Tato, visual	Ampliar experiências sensoriais e coordenação motora
Março/2025	Colagem de fitas no chão e paredes para retirada pelas crianças	Fitas adesivas coloridas	Tato, visão, motricidade fina	Estimular o movimento de pinça, coordenação e força das mãos
Março/2025	Atividade com caixa e bolinhas coloridas	Caixa de papelão, bolinhas coloridas	Tato, visual, coordenação motora	Desenvolver noção de espaço, coordenação olho-mão
Março/2025	Atividade com instrumentos musicais	Chocalho, reco-reco, tambor pequeno	Audição, tato, ritmo	Estimular a percepção sonora, ritmo e atenção auditiva

Março/2025	Pintura do palhaço com as mãos e pés (Dia do Circo)	Tinta atóxica, cartolina	Tato, visão, afetivo	Estimular o reconhecimento corporal, a criatividade e o contato com a arte
Março/2025	Brincadeira de encaixe com Legos.	Legos grandes	Tato, motricidade fina	Estimular a coordenação olho-mão, criatividade e percepção espacial
Março/2025	Atividade com garrafas sensoriais	Garrafas plásticas, água, glitter, corantes	Tato, visão, audição	Estimular o foco, a atenção visual, percepção sonora e sensorial
Abril/2025	Pintura com as mãos e pés	Tinta atóxica, papel kraft	Tato, visão	Estimular expressão artística e percepção corporal
Abril/2025	Atividade com pregadores de roupa	Pregadores coloridos, barbantes.	Tato, motricidade fina	Estimular o movimento de pinça, força e coordenação manual
Abril/2025	Atividade olfativa com especiarias (cravo, canela)	Cravo, canela, ervas aromáticas	Olfato	Estimular o olfato, curiosidade e diferenciação de aromas

Abril/2025	Confeção e exploração do brinquedo Kabuletê	Papelão, açafrão, cola	Tato, audição, visão	Desenvolver coordenação, percepção auditiva e tátil
Abril/2025	Atividade especial de Páscoa: demonstração do coelho real	Coelho real e gaiola.	Visão, tato, audição	Estimular o contato com animais, percepção visual e afetiva
Abril/2025	Confeção do brigadeiro saudável (sem açúcar e chocolate)	Banana, cacau em pó, aveia	Olfato, paladar, tato	Explorar sabores naturais e promover alimentação saudável
Abril/2025	Confeção do coelho com EVA e algodão	EVA, algodão, cola	Tato, visão, motricidade fina	Estimular a coordenação motora fina ao puxar o algodão
Abril/2025	Atividade de reconhecimento facial	Fotos das crianças, mural	Visão, afetivo, identidade	Estimular o reconhecimento de si mesmo, fortalecendo a identidade
Abril/2025	Brincadeiras com fantoches e dedoches	Fantoches, dedoches variados	Audição, visão, afetivo	Estimular a imaginação, a expressão e o vínculo afetivo
Abril/2025	Dobradura de barquinhos	Papel sulfite, lápis, cola	Tato, visão, coordenação motora fina	Desenvolver a coordenação fina e noção espacial

Maio/2025	Brincadeiras com bolas e chocalhos	Bolas sensoriais, chocalhos	Tato, audição	Estimular atenção, ritmo e coordenação motora
Maio/2025	Leitura sensorial com livros de pano	Livros texturizados, tecidos	Tato, visão, audição	Ampliar o interesse pela leitura e desenvolvimento da linguagem
Maio/2025	Confecção de lembrancinha para o Dia das Mães com pintura das mãos	Tinta atóxica, cartolina, pincéis	Tato, visão, afetivo	Estimular o tato, o reconhecimento corporal e o vínculo afetivo com a família
Maio/2025	Atividade de reconhecimento no espelho	Espelho	Visão, afetivo, identidade	Estimular o reconhecimento da própria imagem, fortalecendo a identidade
Maio/2025	Atividade de encaixe de palitos na caixa de ovos	Caixa de ovos, palitos coloridos	Tato, motricidade fina.	Estimular o movimento de pinça, coordenação olho-mão e concentração

Reações Observadas nas Atividades Sensoriais (março, abril e maio/2025)			
Mês	Atividades Realizadas	Reações Observadas	Desenvolvimento Observado
Março/2025	Sacolinha sensorial, areia misteriosa, mandioca, pintura do palhaço, água e areia colorida, fitas no chão, caixa com bolinhas, instrumentos musicais, garrafas sensoriais, Legos	Curiosidade, exploração intensa com mãos e boca, expressões de surpresa, gargalhadas, manipulação constante, tentativa de encaixe, reação ao som dos instrumentos, observação atenta às garrafas sensoriais	Estímulo tátil, auditivo, visual, motricidade fina e grossa, percepção espacial, coordenação olho-mão, início do movimento de pinça, atenção auditiva, curiosidade.

Abril/2025	Pintura com as mãos e pés, pregadores, especiarias, Kabuletê, coelho real, brigadeiro saudável, coelho com EVA e algodão, reconhecimento facial, fantoches e dedoches, dobradura de barquinhos	Toques curiosos, risos ao tocar água/areia, exploração oral de alimentos naturais, tentativa de puxar o algodão do coelho, reconhecimento de si mesmo nas fotos com sorrisos e apontamentos, atenção prolongada aos fantoches e dedoches, observação atenta ao coelho real, reações táteis ao Kabuletê	Aprimoramento da coordenação motora fina, percepção tátil, visual, auditiva, reconhecimento de si, fortalecimento de vínculos afetivos, criatividade, imaginação, expressão facial e corporal
------------	--	--	---

Maio/2025	Brincadeiras com bolas e chocalhos, leitura sensorial, lembrancinha Dia das Mães, reconhecimento no espelho, encaixe de palitos na caixa de ovos	Reação entusiasmada ao som dos chocalhos e bolas, exploração atenta dos livros sensoriais, manipulação cuidadosa ao pintar com as mãos, reconhecimento no espelho com sorrisos, tentativas de tocar o próprio reflexo, concentração nas atividades de encaixe	Aumento da autonomia, exploração do próprio corpo e imagem, coordenação motora fina (pinça), concentração prolongada em atividades dirigidas, exploração auditiva, visual e afetiva, fortalecimento dos vínculos familiares
-----------	--	---	---

As atividades realizadas no Berçário I A da instituição municipal, entre os meses de março a maio, foram elaboradas para conceder estímulos e dimensões do desenvolvimento infantil. Durante o mês de março, atividades como o uso de pregadores de roupa e fitas coladas no chão ou parede buscaram estimular a coordenação motora fina e a percepção visual. Piaget (1975) destaca a importância da ação sobre os objetos para a construção do conhecimento, e Gabriela Tabet (2018) evidencia que o movimento das mãos é essencial na organização sensório-motora dos bebês.

Em março, também houve propostas de atividades de encaixe de bolinhas em caixas e encaixe de palitos na caixa de ovos, propiciando o desenvolvimento do movimento de pinça e da coordenação olho-mão. Essas atividades têm relação direta com a pedagogia montessoriana, que defende a autonomia através da manipulação de objetos concretos (Montessori, 2000). Além disso, Emmi Pikler (2009) ressalta a importância do movimento livre e da autonomia diante da motricidade.

As atividades com instrumentos musicais, como chocalhos, reco-recos e tambores, desenvolvem os sentidos da audição, tato e ritmo, além da valorização da expressão corporal e da interação. Kishimoto (2007) ressalta a importância do brincar como a linguagem da infância, já Elvira Souza Lima (2011) afirma que os estímulos multisensoriais favorecem o desenvolvimento de conexões neurais fundamentais nos primeiros anos de vida.

As garrafas sensoriais e saquinhos com texturas ampliaram as percepções visuais e táteis dos bebês. Pikler (2009) propõe ambientes seguros e estimulantes para a exploração ativa, e Tabet (2018) destaca a importância de oferecer materiais simples e variados.

A pintura com mãos e pés para o Dia do Circo valoriza o reconhecimento corporal e a expressão artística. Esse aspecto é apoiado por Piaget (1975), que relata a importância da construção da imagem corporal.

No mês de abril, atividades relacionadas à Páscoa, como a apresentação real do coelho e a produção de um brigadeiro saudável, estimularam múltiplos sentidos e desenvolveram vínculos afetivos. Vygotsky (1991) ressalta o papel das interações sociais mediadas na construção do conhecimento.

A confecção de coelhinhos com EVA e algodão, nos quais as crianças puxavam o material com os dedos, desenvolveu o tato, a atenção e a coordenação motora fina. Pikler (2009) destaca a relevância de estimular o toque como ferramenta de descoberta, e Piaget (1975) reforça a importância da coordenação olho-mão.

As brincadeiras com fantoches e dedoches favorecem o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação e da socialização. Vygotsky (1991) evidencia que o brincar simbólico é indispensável para o desenvolvimento cognitivo e social.

No mês de maio, a atividade com espelho, em que os bebês foram incentivados a se reconhecerem, ajudou na construção da identidade e da consciência de si. Tabet (2018) destaca que essas experiências reforçam o vínculo do bebê com a própria imagem, promovendo o autoconhecimento.

A lembrancinha para o Dia das Mães, feita com a pintura das mãos dos bebês, tem valor afetivo e simbólico. Kishimoto (2007) evidencia que o brincar e a arte favorecem o vínculo entre criança e adulto, fortalecendo os aspectos emocionais e relacionais.

As atividades com dobraduras (barquinhos) trabalharam a coordenação motora, sequência lógica e imaginação, relacionando-se com Piaget (1975), ao tratar da lógica e da ação sobre o objeto, e Vygotsky (1991), que ressalta o papel da mediação adulta para que a criança avance em sua zona de desenvolvimento proximal.

Durante esses três meses, por meio das práticas pedagógicas realizadas no Berçário I A, foi possível observar diversas reações significativas por parte dos bebês diante das brincadeiras sensoriais propostas. As atividades estimulavam os sentidos, a motricidade e as relações sociais, proporcionando momentos de descoberta. As atividades sensoriais promoveram não apenas momentos de alegria e exploração, mas também contribuíram para o desenvolvimento integral dos bebês, respeitando o tempo e a individualidade de cada um.

No Berçário I, o acompanhamento do crescimento dos bebês é realizado por meio de relatos personalizados, organizados com base nas áreas de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses registros documentam, de forma contínua e sensível, as conquistas dos bebês nas áreas do movimento, cognição, percepção sensorial, convivência social e comunicação ao longo do primeiro ano de vida.

Entre 4 e 6 meses, observa-se o início da sustentação da cabeça, emissão de sons como “ágo”, movimentos de rolar e o reflexo de levar objetos à boca. Embora ainda não se reconheçam no espelho, os bebês já interagem com sua imagem como forma de jogo. Segundo Piaget (1975), nessa fase, as crianças estão no estágio sensório-motor, construindo seu conhecimento por meio da ação e da exploração com o corpo. Gabriela Tabet (2022) reforça que o uso do corpo e dos sentidos nesse período é o principal canal de relação com o mundo e deve ser respeitado com propostas adequadas à fase.

A partir dos 7 meses, os bebês começam a sentar com apoio, manter o olhar por mais tempo, apreciar o contato físico e reagir a sons. Trata-se de um momento de maior interação social. Vygotsky (1991) destaca a importância das interações afetivas e da mediação do adulto no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas. Essas pequenas trocas são, segundo ele, fundamentais para o surgimento da linguagem e da consciência social.

De 8 a 9 meses, há avanços expressivos na coordenação motora e no convívio. Os bebês passam a engatinhar, reconhecer seus nomes, bater palmas, brincar de esconder e reagir a comandos simples. Emmi Pikler (2009) aponta que a autonomia do movimento, como sentar,

engatinhar e brincar livremente, precisa ser favorecida em ambientes seguros, sem interrupções desnecessárias, permitindo que o bebê desenvolva confiança e estabilidade emocional.

Entre 10 e 14 meses, observa-se um aumento da liberdade de movimentos: os bebês sentam e levantam sozinhos, ficam em pé com apoio e dão os primeiros passos. Começam também a apontar, imitar gestos, falar palavras inventadas e pegar objetos pequenos com os dedos — um sinal de amadurecimento da coordenação motora fina. Montessori (2000) defende a importância da autonomia nas ações cotidianas, como explorar objetos e se locomover, e vê nessas descobertas um processo natural de autoconstrução do sujeito.

Entre 15 e 17 meses, há um maior domínio da marcha, os bebês sobem escadas engatinhando, usam copos e colheres, obedecem ordens simples e começam a formar vocabulário mínimo. Segundo Elvira Souza Lima (2011), essa fase é marcada por importantes conexões cerebrais que integram o movimento, a linguagem e a afetividade. O uso de materiais simples e adaptados para as descobertas da criança favorece esse processo de integração.

Os relatórios também mostram a evolução emocional e social dos bebês: como reagem ao ouvir o próprio nome, como gostam de interagir com os colegas e adultos, e como sua comunicação não verbal se torna mais rica. Gabriela Tabet (2022) destaca que a observação atenta do educador permite perceber o ritmo de cada criança e propor desafios progressivos, sem forçar a aprendizagem, respeitando a subjetividade de cada um.

Em síntese, as observações descritas nos relatórios do Berçário I refletem práticas alinhadas às propostas de Pikler e Tabet, que enfatizam a importância de ambientes afetivos, seguros e preparados para o desenvolvimento integral. A escuta atenta, o respeito ao tempo de cada bebê e a intencionalidade das propostas pedagógicas são pilares que garantem que as crianças avancem em seu desenvolvimento com prazer, segurança e autonomia.

Análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP)

Ao examinar o Projeto Político-Pedagógico do CMEI, nota-se uma visão da educação infantil centrada no ato de brincar como alicerce do ensino. O texto enfatiza que o brincar oferece às crianças o principal acesso à cultura, sendo por meio dele que elas processam suas vivências, criam sentidos e transformam as situações ao seu redor. A brincadeira é vista como elemento crucial no aprendizado e na interação social, contribuindo para o desenvolvimento da mente criativa, da imaginação e da compreensão dos papéis sociais.

O PPP também destaca o valor do ambiente da creche como espaço de aprendizado profundo, onde a sede por saber, a pesquisa e a descoberta do mundo são constantemente incentivadas. A proposta pedagógica integra o ato de educar, cuidar, brincar e interagir como partes inseparáveis do trabalho educativo, reconhecendo que o desenvolvimento pleno das crianças depende tanto do convívio social quanto dos cuidados com a saúde, alimentação, higiene e segurança emocional.

As atividades são organizadas conforme uma agenda semanal elaborada pelos professores, alinhada ao currículo e às normas da Educação Infantil. O plano busca proporcionar às crianças mais liberdade, motivando-as a realizar suas atividades, usar a imaginação e respeitar o tempo e as características individuais.

Outro ponto importante é valorizar o jogo e a brincadeira como meios essenciais de aprendizagem na primeira infância. O documento afirma que, ao brincar, as crianças se conectam, aprendem coisas novas, testam possibilidades, resolvem problemas e exercitam a mente de forma livre e prazerosa. As interações em grupo são consideradas fundamentais para que as crianças aprendam juntas, fortalecendo a cooperação e o desenvolvimento social.

Quanto ao método, a instituição fundamenta suas ações em princípios como agir-pensar-agir, liberdade e integração entre diferentes áreas. Esses fundamentos orientam o trabalho dos professores, assegurando a intencionalidade pedagógica e o compromisso com uma educação que respeita a infância em sua totalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a rotina do Berçário I a da Creche Municipal, mostrando a importância das brincadeiras sensoriais como ferramentas de aprendizagem. No decorrer dos meses observados, foi possível acompanhar de perto como essas atividades, simples e acessíveis, despertam a curiosidade, a atenção, o movimento e a interação entre as crianças. Cada atividade aplicada contribuiu significativamente para o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo dos pequenos.

As experiências vivenciadas mostraram o papel indispensável da educadora e dos auxiliares de desenvolvimento infantil, que, além de cuidar, também planejam, observam, estimulam e impactam positivamente o processo de aprendizagem. De acordo com Vygotsky(1991), o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e da mediação do adulto. O vínculo criado com os bebês é de extrema importância para esse desenvolvimento.

A análise dos relatórios de desenvolvimento, relatos dos educadores e dos registros escritos e fotográficos evidencia o quanto o ambiente é acolhedor e seguro, favorecendo um aprendizado natural e prazeroso. Gabriela Tabet (2022) reforça que o espaço precisa oferecer estímulos variados, respeitar o tempo da criança.

O PPP da instituição está alinhado a essa proposta, valorizando o brincar como parte essencial da educação infantil, como propõe Kishimoto (2007). Brincar permite à criança experimentar, se comunicar, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, e compreender o mundo ao seu redor. Já Gabriela Tabet(2022), afirma que a ludicidade é importante para o desenvolvimento sensorial, emocional e de construção de identidade na primeira infância.

Portanto, concluo que as brincadeiras sensoriais são ferramentas importantes para o desenvolvimento integral das crianças do berçário, e que o investimento nessas atividades garante uma infância feliz, leve e significativa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.
- CMEI “MST”. Projeto Político-Pedagógico (PPP). [Ano de publicação ou revisão, se disponível].
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.
- DIDONET, Vital. O desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos: fundamentos e propostas para a ação educativa. Brasília: MEC, 2001.
- GASKELL, Jane. Entrevistas qualitativas. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-81.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.
- MACEDO, Lino de. Ensino: as abordagens do conhecimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- MONTSSORI, Maria. Psicometria. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2004.
- MONTSSORI, Maria. A criança. 6. ed. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2000.
- PHILLIPS, Deborah A.; SHONKOFF, Jack P. From neurons to neighborhoods: the science of early childhood development. Washington, DC: National Academy Press, 2000.
- PIAGET, Jean. A epistemologia genética. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
- PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1978.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- PIKLER, Emmi. Libertad y límites: amor y respeto. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2009.
- PIKLER, Emmi. Moverse en libertad: desarrollo de la motricidad global. Madrid: Narcea, 2011.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SOUZA LIMA, Elvira. Cultura, linguagem e cognição: caminhos para a educação. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SOUZA LIMA, Elvira. Desenvolvimento humano e educação. São Paulo: Cortez, 2005.
- TABET, Gabriela. A escuta pedagógica do bebê: práticas e reflexões sobre o cuidar e educar. São Paulo: Panda Books, 2020.
- TABET, Gabriela. O bebê e o tempo: escuta, cuidado e aprendizagem nos primeiros anos de vida. São Paulo: Vozes, 2022.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.